

Bibliotecário Escolar, Biblioteca e Sucesso Educativo

uma revisão da literatura

Ana Novo

Setembro 2006

Resumo

Este artigo descreve a investigação sobre biblioteconomia escolar, tanto a nível nacional como internacional, com principal incidência na última década. Através de uma revisão da literatura, onde foram consultados vários tipos de fontes em diversos formatos, faz-se uma caracterização do bibliotecário escolar e das bibliotecas nas escolas. Com as palavras e opiniões de autores especialistas na matéria distinguem-se, seguidamente, os conceitos de (in)sucesso escolar e (in)sucesso educativo. Faz-se posteriormente referência e descrição de um leque variado de documentos e estudos internacionais, quantitativos e qualitativos, que mostram que existe uma relação estreita entre uma biblioteca escolar com adequados recursos humanos (número e formação) e o desempenho e sucesso escolar dos alunos. Referem-se igualmente algumas limitações da investigação nesta área. O artigo termina concluindo que conhecida a realidade portuguesa actual, ainda que parcialmente, dos bibliotecários escolares e das bibliotecas e dos resultados dos numerosos estudos de impacto internacionais, que se torna cada vez mais importante e necessária a formação específica dos professores responsáveis pelas bibliotecas escolares e/ou a legislação adequada que permitiria pôr em prática numerosas propostas que de há já bastantes anos têm vindo a ser feitas tanto por pessoas colectivas como singulares.

1 Introdução

Esta revisão da literatura é parte integrante de um trabalho de investigação, realizado no âmbito de um programa de doutoramento, que incide sobre as Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos (BE/CREs) das Escolas Básicas Integradas portuguesas, que até 2005 estavam integradas na Rede das Bibliotecas Escolares (RBE). Este trabalho de investigação divide-se em várias fases. A 1ª já concluída, traduziu-se no envio de questionários, por correio, para os coordenadores das BE/CREs, onde se pedia informação factual sobre os "Recursos Humanos e Equipamento". Estes dados permitiram a selecção de algumas escolas com base no critério da máxima diversidade, onde se

desenvolverá o trabalho de campo em profundidade, através de entrevistas aos coordenadores, observação directa das actividades na Biblioteca e análise documental. Na 3ª fase será efectuada uma análise comparativa dos resultados obtidos nas fases anteriores e a 4ª e última fase prevista será dedicada á elaboração de um relatório de toda a investigação que avançará igualmente com algumas sugestões e recomendações, tendo em vista a justificação para a formação dos bibliotecários escolares.

2 Estratégias de pesquisa

Para efectuar esta revisão da literatura foram consultadas várias bases de dados, catálogos online e sítios na Internet (RBE, Serviços de Documentação Mediateca da Universidade de Aveiro, Projecto THEKA, PORBASE, Ministério da Educação Português, AASL, IFLA, LA, UNESCO). Foram pesquisadas as palavras chave, *biblioteca escolar, centro de recursos educativos, mediateca, bibliotecário escolar, professor bibliotecário, sucesso escolar, sucesso educativo*, que foram posteriormente cruzadas entre si. A selecção dos documentos foi efectuada segundo critérios cronológicos (documentos publicados na última década, tendo em conta que o Programa RBE foi lançado no ano lectivo de 1996/1997, sem no entanto excluir alguns textos anteriores tidos como importantes), linguísticos (privilegiaram-se os textos em língua portuguesa, inglesa e espanhola) e não foi efectuada qualquer restrição em relação ao tipo de documento (teses de mestrado, dissertações de doutoramento, artigos de periódicos, monografias, manifestos e linhas orientadoras de instituições e organismos, estudos nacionais, legislação, etc.). O acesso aos documentos não disponíveis virtualmente foi feito presencialmente nas salas de leitura da Biblioteca Nacional de Lisboa, na UIED, (FCT, UNL), no Centro de Documentação e Informação do Ministério da Educação, e através do serviço de empréstimo inter-bibliotecas e da compra de obras disponíveis no mercado livreiro.

3 A investigação

Várias organizações internacionais têm vindo a dedicar esforços, financiando projectos e publicando relatórios e linhas orientadoras (Carroll, 1990; Sigrún Klara Hannesdóttir, 1995), na área da biblioteconomia escolar, como são os casos da *International Association of Library Associations and Institutions* (IFLA), a *International Association of School Librarianship* (IASL) e a UNESCO.

No Reino Unido, tanto o governo britânico como a Library Association¹ têm publicado importantes documentos² ("Learning Resources in Schools: Library Association Guidelines for School Libraries", 1992; "Survey of UK Secondary School Libraries" (1999); "The Primary School Libraries Guidelines" (2000), que

¹ "CILIP: the Chartered Institute of Library and Information Professionals" foi formado em Abril 2002 na sequência da junção do "Institute of Information Scientists" e a "Library Association".

² Referidos por Ryan, 1996, p.39

fornece um valioso contributo para aquilo que a biblioteca escolar deve ser e o que pode fazer, e que contém algumas recomendações e vários exemplos de boas práticas.

Nos EUA, a *American Association of School Librarians* (AASL), conta já com uma vasta lista de publicações ("*Information Power: Guidelines for School Library Media Programs*", 1988; "*Information Power: Building Partnerships for Learning*" (1998); "*Whole School Library Handbook*" (Wools e Loertscher, 2004), e conhecidas personalidades, como é o caso de Mrs Laura Bush³, primeira dama dos EUA, antiga professora e bibliotecária escolar, têm promovido, incentivado e financiado as bibliotecas escolares.

Vitorino (1992), Pessoa (1994), Calixto (1996) e Rodrigues (1998) estão de acordo quanto à realidade portuguesa no que se refere à escassez de publicações de origem nacional na área das bibliotecas escolares. Estes autores referem a falta de estudos científicos e estatísticas, divulgados e precisos, sobre a situação das bibliotecas escolares e de obras de apoio a professores responsáveis por estas bibliotecas. Em Julho de 2006, a PORBASE continha 58 referências bibliográficas com as palavras chave anteriormente enunciadas (2 Estratégias de Pesquisa), sendo que 15 são teses ou dissertações e apenas 4 destas são posteriores ao ano 2000⁴.

3.1 Bibliotecário escolar, professor bibliotecário, mediaticário

Os aspectos relativos à gestão e aos recursos humanos afectos à biblioteca escolar são no entender de Rodrigues (1998), "*os principais problemas das bibliotecas escolares em Portugal*". (p. 25)

A pergunta de Pessoa (1994) "*Tendo sido colocado(a) como responsável da biblioteca, por onde vou começar?*" (p.12), é indicativa de pelo menos três dos problemas com que se deparam os referidos responsáveis. O primeiro está ligado à questão da "colocação", que pode ser a) por gosto; b) por necessidade (atribuição de horas na biblioteca devido à redução da componente lectiva por motivos de doença ou incapacidade, "*não se sente em condições de ensinar? Ah, a biblioteca: aí está a solução – é fácil, é retirado, é sossegado, não é muito exigente nem cansativo...*" (Vitorino, 1992 p. 31); c) por imposição ("*[...] os professores de Letras eram tidos como os mais vocacionados para tomar conta da biblioteca*" (Pessoa, 1994, p. 14); d) por indisponibilidade de terceiros.

O segundo problema tem a ver com a terminologia (coordenador da equipa da biblioteca, bibliotecário escolar, professor bibliotecário, mediatecário), utilizada por diversos autores (Calixto, 1996a; Vitorino, 1992; Conde e Carvalho, 1999; Davies, 1979; Carmo, 2000), e organismos (UNESCO, 1999), para designar o "responsável" da biblioteca. Em Portugal, uma das razões para este facto pode estar relacionada com o insucesso das tentativas para a criação das carreiras de técnico superior e de técnico profissional de biblioteca e documentação que integrariam os quadros regionais e os quadros da escola ou de agrupamento de

³ http://www.laurabushfoundation.org/release_060402.html

⁴ PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos, pesquisa efectuada em 26 de Julho de 2006.

escola (Veiga, 1996) ou ainda com alguma relutância por parte dos professores, que apesar de todas as horas passadas na biblioteca mostram uma certa resistência quanto à designação do seu posto (Calixto, 1996).

Por último “por onde vou começar?”. A falta de qualificações dos responsáveis pelas bibliotecas escolares e o pouco tempo que estes conseguem dedicar-lhe era em 1976 uma realidade (Delannoy, 1983), mantinha-se em 1996 tanto no Reino Unido (Ryan, 1996), como em Portugal (Calixto, 1996), e passados 10 anos a situação encontrada por Novo (2006) pouco difere da anterior.

As bibliotecas escolares, *Centros de Recursos* na opinião de Carmo (2000), “[...] *necessitam de enquadramento especializado quer de professores, quer de funcionários*” e para este autor a equipa responsável por estes centros deve ser multidisciplinar. Actualmente, existem variados tipos de formação nos igualmente variados formatos de equipa (Novo, 2006) mas esta situação já não é nova tendo sido descrita tanto por Pessoa (1994) como por António (1996).

A questão da formação específica do responsável pela biblioteca, isto é, dever ser um professor com formação em biblioteconomia ou um bibliotecário com formação pedagógica e lectiva tem vindo a ser debatida por alguns autores (Delannoy, 1976; Carroll, 1979; Pessoa, 1994; Calixto, 1996; Calixto, 1996a; Valverde, Carrasco e Muñoz (1997); Gómez Hernández (1998); Rueda (1998)), e organismos (UNESCO, 1999), que concordam em que este responsável deve idealmente ser duplamente qualificado em biblioteconomia e pedagogia.

Para Rodrigues (1998), além da questão da “[...] *total falta de formação em biblioteconomia da esmagadora maioria dos professores que as dirigem*” (p. 25)”, situação idêntica também referida por Novo (2006), também o pouco tempo disponível para poder dirigir, promover e melhorar os serviços de uma biblioteca é outro grave problema. Uma solução para esta situação, e que tem sido sugerida por vários autores ao longo dos anos (Carroll, 1979; Calixto, 1996; Gómez Hernández, 1998; Bastos, 2006), é a de este posto ser a tempo inteiro. No entanto, esta situação ainda não foi contemplada na legislação portuguesa de 2005⁵ ou na “*Política Educativa e Organização do Ano lectivo 2006/2007*”⁶.

3.2 Biblioteca escolar, centro de recursos, mediateca

Biblioteca escolar pode significar diferentes situações conforme os países onde se utiliza. Delannoy (1976) e Vitorino (1992) fornecem uma completa listagem das diversas formas adoptadas nos países francófonos e anglófonos e que apareceram, “[...] *do desejo de expansão do conceito tradicional de biblioteca escolar*” (Vitorino (1992, p.35).

Em Portugal os termos mais usados são Biblioteca Escolar e/ou Centro de Recursos Educativos e Mediateca (Novo, 2006). O termo “unidade documental” utilizado por Pessoa (1996) engloba toda a terminologia e traduz porventura a dificuldade actual em acertar com uma denominação única. O *Relatório Síntese*

⁵ Despacho n.º 17 387/2005 (2ª série) de 12 de Agosto de 2005, art.º 4º, n.º 6 .

⁶ Ministério da Educação, Maio de 2006

(RBE), avança com duas razões de ser desta diversidade, “*por um lado a falta de intervenção e de apoio oficial, mas por outro, reflecte também o dinamismo e a autonomia das equipas pedagógicas que têm conseguido encontrar recursos e criar diferentes tipos de soluções para responder às necessidades que enfrentam.*” (Introdução).

As bibliotecas escolares em Portugal foram passando por diversas fases, desde a sua quase total inexistência (Pessoa 1994 e 1996), apesar de integradas por lei⁷ nos anos 40 no sistema educativo e não esquecendo o forte incentivo aquando da sua contemplação pela *Lei de Bases do Sistema Educativo*⁸ como um dos recursos materiais à disposição dos alunos nas escolas, até ao desejo de muitos pela sua mudança e transformação “[...] *em instrumentos de inovação, de reforma e de apoio à construção de uma escola-lugar apetecível para aprender e ensinar*” (Falcão, 1996, p. 11).

Na sequência da publicação do relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga, 1996), surgiu o *Programa Rede de Bibliotecas Escolares* iniciado no ano lectivo 1996/1997, com o objectivo de instalar (equipamento e formação de recursos humanos), até 2003, bibliotecas em todas as 10.222 escolas dos Ensino Básico e Secundário (Silva, 2002). Em Julho de 2006 estavam integradas na RBE um total de 1.754. Pelo menos em matéria de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o cenário é bastante satisfatório. Os resultados preliminares de um estudo (Novo 2006) mostram que em todas as bibliotecas estudadas existe elevado número de computadores, equipamento áudio e vídeo e em relação às infra-estruturas tecnológicas, todas as bibliotecas têm acesso à Internet e algumas já têm Intranet e rede local.

O uso real do espaço da biblioteca escolar pode ser variado. No entanto, Brewer (1981), Calixto (1996) e Rueda (1998), privilegiam as actividades centradas na leitura. Tendo em conta que é nos primeiros anos de escolaridade que estes hábitos e competências se adquirem com maior facilidade e de forma mais eficaz, estas bibliotecas têm merecido atenção por parte de vários autores (Gibbs, 1992; Magalhães et al. (1998), que as consideram capazes de desempenhar um papel central no processo educativo, representando uma verdadeira transformação da escola, permitindo a renovação das práticas educativas e proporcionando “*experiências inovadoras às gerações que atingirão a idade adulta no século XXI*”. (Magalhães et al 1998, pág. 7).

3.3 (In)Sucesso escolar, (In)Sucesso educativo

O insucesso escolar é tema frequente de políticas e discursos educativos e tem sido objecto de estudo de investigadores da área das Ciências da Educação, existindo hoje em dia “*um conhecimento aprofundado e empiricamente testado sobre a miríade de factores que estão na génese e no desenvolvimento da aprendizagem escolar, e sobretudo das suas dificuldades*” (Almeida et al., 2005, p. 3629).

⁷ Decreto-Lei n.º 36 117 de 1947.

⁸ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro

O insucesso escolar é entendido “*como a incapacidade que o aluno revela de atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudos*” (EURYDICE, 1995, p.47, citado por Sil, 2004, p. 20).

Sil (2004), Almeida et al. (2005) e Marzano (2005) estão de acordo em relação às três ordens de factores que podem influenciar a aprendizagem e rendimento escolar dos alunos: o aluno, o meio social e a instituição escolar constituem as realidades que deverão ser tidas em consideração no estudo do insucesso escolar e deverá ser na relação entre estas que se devem procurar e evidenciar os factores de insucesso e as suas causas explicativas.

Entre os estudiosos destas matérias, fala-se de “sucesso escolar” mas também de “sucesso académico” não sendo ambas as expressões sinónimas.

O sucesso escolar é um facto ligado aos dotes individuais e aos méritos do aluno bem sucedido e é definido por Rodrigues (2001) como “*o que corresponde ao resultado escolar de um aluno que, entrando no sistema de educação escolar, público ou particular, com idade conveniente, conclui, com aproveitamento aferido e certificado, um qualquer curso de formação inicial, no ensino superior, ou equiparado, sem interrupções, nem reprovações.*” (p. 42).

Já o conceito de sucesso académico tem sido com mais frequência aplicado ao ensino superior e não poderá ser medido apenas pelo rendimento escolar conseguido nas diferentes disciplinas e pelas suas classificações, pois é um conceito mais abrangente se comparado com sucesso escolar, englobando as qualificações académicas e cognitivas e também as variáveis pessoais, interpessoais e institucionais que se encontram envolvidas no processo de transição de ano para ano (Tavares, 1996; Correia, Gonçalves e Pile, s. d.). Para Tavares (1996), o importante será o “*desenvolvimento integrado pessoal e social, o seu equilíbrio, o bom senso e maturidade, a sua capacidade de criatividade e de desenvolver relações humanas entre pares e superiores hierárquicos e de ajudar a resolver tensões e conflitos em ambiente e trabalho.*”

Na opinião de Pinto (2000), “*O sucesso escolar e o sucesso educativo não são a mesma coisa*” (p. 9). O autor distingue os conceitos em termos de “algo” que o sucesso escolar não tem para poder ser chamado de educativo: “*O primeiro “algo” que faz falta ao sucesso escolar [...] para que ele possa transformar-se em sucesso educativo é de natureza procedimental*” (idem, p. 10). São procedimentos que têm em vista preparar melhor os jovens para a vida activa futura, para melhor saberem fazer e poderem satisfazer as necessidades da produção económica. Na perspectiva dos empresários-empregadores é este o verdadeiro sucesso educativo. “*O segundo “algo” que faz falta ao sucesso escolar é de natureza atitudinal*” (idem). São atitudes traduzidas tanto numa perspectiva empresarial como política, já que se pretende que a escola incuta nos alunos o ideal da construção europeia. “*Assim, o sucesso educativo – **além do sucesso escolar** – avalia-se pelo nível de aprendizagem das atitudes e valores tomando por referência a vontade política de **construir o projecto europeu***” (idem, realce no original). Haverá lugar a insucesso educativo (atitudes e valores) tanto na esfera económica, “*se o resultado da educação não corresponder às exigências do mercado*”, como na esfera política, “*se houver falta de identificação dos jovens com o ideário europeu*” (idem).

Estes “algos” que faltam ao sucesso escolar para que este se possa transformar em educativo são também identificados por Silva (1998) quando afirma que o sucesso educativo “*visará a formação das crianças e jovens de hoje, cidadãos activos de amanhã, de modo a tornarem-se, por um lado, adultos o mais possível felizes e realizados, e por outro, que se saibam empenhar na construção de uma sociedade mais equilibrada e solidária, de um mundo mais consciente e responsável, livre e plural, comprometido com os valores do humanismo*”. (p. 109)

A legislação portuguesa⁹ responsabiliza a direcção executiva da escola pela “*promoção de uma cultura de qualidade e de rigor que assegure a todos os alunos as condições adequadas à obtenção do sucesso educativo*” (Despacho Normativo n.º 50/2005), sem no entanto adiantar uma definição mais concreta do conceito “sucesso educativo”. De igual modo, na “Lei de Bases do Sistema Educativo” (LBSE) que “*preconiza a concepção de uma escola multidimensional, orientada para a promoção do sucesso educativo*” (Sil, 2004, p. 13), não existem referências que caracterizem este sucesso de modo a perceber o que é que à escola cabe promover. No entanto, Silva (2002, p. 33) esclarece um pouco mais a questão referindo que a escola deve empenhar-se, através do Sistema Educativo, não só na *obtenção do sucesso escolar (a tradicional 'instrução')*, mas acima de tudo na *construção do sucesso educativo (a educação e a cultura)*.

Por outro lado, o “estado de saúde” deste Sistema Educativo, que se reflecte na formação e preparação de educadores e professores, tem efeitos directos no in(sucesso) educativo, pois “*A formação de educadores e professores representa um dos caminhos a seguir para melhorar a respectiva qualificação profissional, e consequentemente, melhorar a qualidade da educação e do ensino, promovendo, desta forma, o sucesso educativo*” (Alves, 2006).

3.4 Impacto do bibliotecário escolar e da biblioteca no sucesso educativo

A pesquisa efectuada em Portugal sobre o papel que a escola, as bibliotecas escolares e o bibliotecário escolar têm no sucesso escolar, afigura-se pouco significativa (Dias, 1996). No entanto, o autor acredita que o bom funcionamento destes três factores seria decisivo na luta contra o insucesso escolar.

Passados dez anos pouco mudou, “*Em Portugal, não existem muitas iniciativas de promoção da investigação. Para além de actividades académicas onde são produzidos trabalhos para atribuição de um grau, não se registam iniciativas de destaque*” (Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006, p. 31-32).

⁹ Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro - “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, em especial as alíneas c) “Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas” e d) “Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”.

Existem com efeito, algumas teses e dissertações académicas que se debruçam sobre as bibliotecas escolares em Portugal e o Programa RBE, da responsabilidade do Ministério da Educação, os Serviços de Documentação Mediateca da Universidade de Aveiro e o projecto THEKA, da iniciativa do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, disponibilizam documentos na Internet, sobre criação, organização e animação de bibliotecas escolares/centros de recursos.

Existe a nível mundial um variado leque de estudos, tanto quantitativos como qualitativos, sobre bibliotecas e bibliotecários escolares, que concluem que estes melhoram o aproveitamento dos alunos e têm impacto no sucesso escolar e na aprendizagem no seu sentido mais lato.

Nos EUA, Ken Haycock (2003), publicou um relatório sobre a situação ("em crise") das bibliotecas escolares no Canadá, pretendendo justificar a necessidade da sua transformação e re-investimento por parte do governo, pois segundo este autor, estas bibliotecas têm impacto na aprendizagem dos alunos, na leitura e na identidade cultural.

Keith Curry Lance tem investigado a relação entre as bibliotecas escolares e o sucesso escolar, incidindo a sua pesquisa na literacia da informação e aprendizagem da leitura em escolas primárias e nos primeiros anos do nível secundário. Estes estudos quantitativos, com base em resultados de uma variedade de testes de leitura, revelam que a biblioteca escolar pode ter impacto positivo no sucesso escolar e que este é superior em qualquer tipo de estabelecimento de ensino onde exista um bibliotecário, onde o pessoal da biblioteca dedica mais tempo aos estudos da literacia da informação com os alunos, onde existe colaboração entre bibliotecário e professores e treino de professores no acesso à informação, e onde os alunos fazem visitas frequentes à biblioteca. Estes estudos mostram também que quando os bibliotecários trabalham a tempo inteiro existe maior envolvimento em actividades de instrução, com alunos e professores, do que quando os bibliotecários só trabalham parte do tempo ou são pessoal sem formação especializada. Este investigador foi, até à data, responsável pelos estudos de impacto em 8 estados: *The First Colorado Study*, 1993, *The Second Colorado Study*, 2000, *The Alaska Study*, 2000, *The Pennsylvania Study*, 2000, *The Oregon Study*, 2001, *The Iowa Study*, 2002, *The New Mexico Study*, 2002, *The Michigan Study*, 2003 e *The Illinois Study*, 2005.

O *Library Research Service, Research and Statistics about Libraries*, é um serviço online que disponibiliza aos profissionais de biblioteca, educadores, "public officials" e aos media, investigação e estatísticas sobre bibliotecas, tanto escolares, como públicas ou académicas. Neste sítio da Internet pode ter-se acesso a apresentações *Power Point* de Keith Curry Lance, *Resumos*, *Brochuras* e nalguns casos o *Relatório completo* dos estudos de impacto acima referidos e ainda uma secção de *News*, ordenada cronologicamente.

Noutros estados têm também vindo a realizar-se estudos com metodologia semelhante já que cada estado tem desenvolvido o seu próprio teste: *The Massachusetts Study*, 2000, *The Texas Study*, 2001, *The Minnesota Study*, 2003, *The Missouri Study*, 2003, *The Michigan Study*, 2003, *The North Carolina*

Study, 2003, The Florida Study, 2003, The Rhode Island Study, 2003, The Ohio Study, 2003, The New York City Study (Fordham University), 2003, e The Cabrillo College (CA) Study, 2004.

Um destes estudos, o *Ohio Study*, "*Student Learning through Ohio School Libraries*" conduzido por Ross Todd e Carol Kuhlthau, visava perceber como é que as bibliotecas escolares ajudam os alunos na aprendizagem. Os investigadores concluem que "*99.44% of the sample (13,050 students) indicated that the school library and its services, including roles of school librarians, have helped them in some way, regardless of how much, with their learning.*"

A evidência empírica que 14 destes estudos, efectuados entre 1992 e 2004, demonstram sobre a forte correlação entre programas de qualidade em mediatecas escolares e o sucesso escolar é analisada por Mary Ratzer (2004).

Mais recentemente, foi completado no Canadá um estudo (*School Libraries and Student Achievement in Ontario*, 2006) que oferece a primeira análise Canadiana da relação entre sucesso escolar e recursos humanos e materiais da biblioteca. Na opinião dos investigadores este estudo fornece evidência clara que permite relacionar a presença de pessoal com formação específica na biblioteca e sucesso escolar nas escolas em Ontario.

La Verne H. Ireland (2001) e David V. Loertscher (2005) compilaram duas das mais completas bibliografias sobre o impacto da biblioteca no sucesso escolar, sendo a de Ireland anotada e contendo referências de 50 anos de pesquisa nesta área.

Na Austrália, Michele Lonsdale (2003), escreveu uma revisão da literatura, centrada em estudos de investigação conduzidos desde 1990 e que mostram que as bibliotecas escolares podem ter impacto positivo no sucesso escolar dos alunos, de modo a perceber quão aplicável seriam os resultados daqueles estudos à realidade australiana.

A pesquisa efectuada no Reino Unido deve-se sobretudo à investigação de Dorothy Williams e Caroline Wavell (2002), que estudaram as Escolas Secundárias Escocesas e que visava perceber qual o impacto da biblioteca escolar na aprendizagem. Para isso os factores motivação, progressão, independência e interacção foram monitorizados numa primeira fase com discussões em "focus groups" com professores e alunos e entrevistas a bibliotecários escolares, de modo a identificar as suas percepções relativamente à maneira como a *School Library Resource Centre* (SLRC) pode contribuir para a aprendizagem e numa segunda fase com estudos de caso por forma a estabelecer se o impacto percebido na aprendizagem era de facto verdadeiro, para identificar indicadores que pudessem ser usados como evidência de aprendizagem, e para examinar o processo de avaliação do impacto da SLRC na aprendizagem. Estas investigadoras realizaram também duas revisões críticas da literatura em 2001 e em 2002, onde é examinada a investigação feita, tanto no Reino Unido como noutros países, sobre a possível ligação entre a aprendizagem no seu sentido mais lato e a frequência da biblioteca.

A versão actualizada da publicação *School Libraries Work* (2006), agrupa os resultados de quase dez anos de investigação no domínio das bibliotecas escolares, e disponibiliza estatísticas, recursos e estratégias que ajudam os órgãos de gestão da escola e os bibliotecários escolares a apoiar e melhorar as suas bibliotecas.

4 Algumas limitações da investigação

No seu conjunto, os numerosos estudos internacionais referidos sugerem uma relação positiva entre uma biblioteca escolar com adequados recursos humanos e materiais e o sucesso escolar dos alunos. No entanto, várias limitações destes estudos foram já identificadas por alguns autores. Williams e Wavell (2001) referem o facto dos estudos dos EUA ao centrarem-se apenas no sucesso escolar não abarcam necessariamente a aprendizagem num sentido mais lato, não explicam como é que as actividades e programas da biblioteca interagem com a aprendizagem e contribuem para esta, tornando-se assim o seu valor, em termos de planificação e integração do trabalho da biblioteca no currículo, mais limitado. Wenglinsky (2001) argumenta no sentido das fraquezas se deverem à falta de dados com qualidade e a problemas metodológicos. Por seu lado, Smith (2001) reconhece a existência de quatro falhas: ausência de uma análise de custo-benefício, possibilidade de existirem outras razões, além da causalidade, para explicar a correlação destes estudos, estudos conduzidos sob o auspício de instituições sem tradição de investigação e impossibilidade de generalização. Lonsdale (2003) refere entre outras a dependência em análises estatísticas, o facto de os estudos se concentrarem mais em escolas básicas do que secundárias e a falta de dados específicos que relacionem o papel do bibliotecário escolar com a aquisição de competências de literacia de informação pelos alunos.

5 Conclusão

A biblioteconomia escolar em Portugal não tem sido alvo privilegiado de investigação, em especial se comparada com a que tem vindo a ser conduzida de há cinco ou seis décadas para cá a nível internacional (Lance, 2001).

Numerosos estudos internacionais mostram que bibliotecas escolares com programas de qualidade são um poderoso indicador de sucesso escolar. Um programa de qualidade é definido como contendo um bibliotecário escolar com formação específica e livre acesso ao acervo que é composto por recursos em múltiplos formatos. Os estudantes que frequentam escolas cujas bibliotecas têm estas características, obtêm pontuação mais elevada em testes standardizados, lêem melhor, e têm mais sucesso em todas as disciplinas, independentemente da origem socio-económica e dos níveis de educação dos pais.

A Biblioteca Escolar é hoje uma peça fulcral nos tempos de mudança da Escola, do Ensino e da Sociedade (Canário, 1994). Com início em 1996/1997, o Programa RBE, conseguiu equipar até hoje 1754 bibliotecas escolares, com infra-estruturas tecnológicas de modo a satisfazer as necessidades de informação da comunidade educativa e torná-la num espaço onde os alunos aprendam a aprender e a informar-se continuamente ao longo de toda a sua vida.

As bibliotecas escolares são pois um espaço privilegiado para a construção do sucesso educativo, disponibilizando formação, educação, informação, ocupação dos tempos livres e cultura, sendo assim consideradas como “os verdadeiros centros do saber” (Silva, 2002, p. 206).

Os bibliotecários escolares em Portugal são na grande maioria, docentes da escola “destacados” para estas funções. Uma grande parte destes não possui quaisquer conhecimentos nem tempo suficiente para desempenho de tal tarefa. Uma solução seria a sua “dupla qualificação” e trabalho a tempo inteiro, para assim poderem exercer as suas funções na plenitude das suas capacidades e conseguir fazer a diferença.

Depois de abordada a realidade actual, embora parcial (Novo, 2006), da situação dos responsáveis pelas bibliotecas escolares em Portugal e conhecidos os numerosos estudos de impacto internacionais que relacionam positivamente, bibliotecas e bibliotecários escolares com formação específica e sucesso escolar dos alunos, torna-se cada vez mais importante e necessária a formação daqueles que têm a seu cargo a biblioteca e/ou legislação que permitiria a abertura de lugares no quadro das escolas que tornassem viável o acesso à função de licenciados habilitados com cursos de biblioteconomia que se dispusessem a adquirir formação pedagógica. Estas e outras propostas têm vindo a ser feitas tanto por pessoas colectivas como singulares, interessadas em levar avante as bibliotecas escolares portuguesas com tudo o que tal implica.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Marta Paula (2000). *Intervenção da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso*. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Tese de Mestrado em Ciências da Educação)

ALVES, Rui (2006). "Formação de professores face às necessidades e ao sucesso escolar", <http://noticia.nesi.com.pt/?p=164> acedido em 08.05.2006

ANTÓNIO, Júlio Rafael (1996). "Infoteca: informática nas bibliotecas", In *Cadernos BAD(2)*, p. 81-89.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS <http://www.ala.org/aasl>
Acedido 26.07.2006

BÁRRIOS, Amália (2006). Sessão de Abertura do Seminário "Bibliotecas Escolares: Investigar e Desenvolver", 24 de Fevereiro, THEKA – Projecto Gulbenkian de Formação de Professores para o Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

BASTOS, Glória (2006). Challenging school libraries in Portugal. Compromise, consideration, communication and collaboration. IASL Conference, 35, 3-7 Julho, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BENAVENTE, Ana (Coord.) (1996). *A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BENTO, Cecília Galvão C. Rodrigues (1991), Centros de Recursos Educativos: potencialidades e actualidade. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Tese de Mestrado em Educação)

BREWER, J. (1981). "The educational role of the school library". In J. Cook, Ed. *School Librarianship*. Australia: Pergamon, p 37-50.

CALÇADA, Teresa (2004). Seminário "As bibliotecas escolares e a promoção da leitura", 1 Abril, Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil, Palácio da Inquisição, Sala do Tribunal, Évora.

CALIXTO, José António (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho.

CALIXTO, José António (1996a). "O perfil profissional e a educação do bibliotecário escolar". In *Cadernos BAD(2)*, p. 91-99.

CANÁRIO, Rui (coord.) (1994). *Mediatecas escolares: génese e desenvolvimento de uma inovação*. Lisboa: IIE

CARMO, Fernando (2000), ACÇÃO N.º 10/2000
http://www.malhatlantica.pt/cfaeca/arquivo/2000/accoes/a10_00.htm
(acedido 25.07.2006)

CORREIA, Tânia; GONÇALVES, Isabel; PILE, Marta, (s.d.) *Insucesso Académico no IST*, http://gep.ist.utl.pt/files/comunica/Insucesso_Academico.pdf
Acedido 21.07.2006

CARROL, Frances Laverne (1990). "Guidelines for school libraries". In Sissel Nilsen, *How does IFLA promotes school libraries*, Cadernos BAD(2), 1996, p. 31-36

CARROLL, Frances Laverne, BEILKE, Patricia F. (1979). *Guidelines for the planning and organization of school library resource centres*. Paris: UNESCO (PGI-79/WS/17), p. 12.

CENTRE DE DOCUMENTACIÓ DEL CERC (2005) *Biblioteques públiques i Biblioteques escolars: Experiències Internacionals*
http://www.diba.es/cerc/centredoc/fitxers/bib_publicuesescolars.pdf
acedido 25.07.2006

CONDE, Elsa e CARVALHO, Isabel (1999). Funcionalidades da WEB na escola: o exemplo da biblioteca escolar.
Acedido em http://minerva.sce.fct.pt/~emc/web_na_bib_escolar.htm
a 13.02.2004

D'AVILLEZ, Filipe (2005). "Livros em movimento". In *Os meus livros*, nº 31, Ano 4, Setembro, p. 38-41.

DAVIES, R. A. (1979). *The School Library Media Program*. 3rd ed, [s.l.]: Bowker.

DAGGE, Artur (2004). *As bibliotecas escolares e o papel do bibliotecário*. Évora: Universidade de Évora. (Tese de Mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciências da Informação)

DELANNOY, Jean-Pierre (1976). *Guia para a transformação de bibliotecas escolares*. Lisboa: Livros Horizonte (1983 para a edição Portuguesa).

DESMARAIS, N. (1995). "An information professional faces the future". *Online and CD-ROM Review*, 19 (3), June, pp 163-164.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20.06.2006 "Cavaco Silva elogia choque tecnológico"
http://dn.sapo.pt/2006/06/20/nacional/cavaco_silva_elogia_choque_tecnologi.html
(acedido em 20.07.2006)

DIAS, Ana Margarida (1996). "Formação de jovens utilizadores". In *Cadernos BAD(2)*, p. 101-105.

DUARTE, Jaqueline (2006). "As práticas de leitura e a biblioteca escolar. Para um projecto educativo integrado", Comunicação ao Seminário "Bibliotecas Escolares: Investigar e Desenvolver", 24 de Fevereiro, THEKA – Projecto Gulbenkian de Formação de Professores para o Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA GRACIOSA (2006), *Regulamento da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos*, homologado em Reunião do Conselho Executivo de Janeiro de 2006,
<http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115141010600/upload/Regulamento%20BECECR E.pdf>

FALCÃO, António Pina (1996). "Intervenção de Abertura", Encontro Nacional sobre a Documentação e Informação na Escola, I, 4-5 Janeiro. In *Cadernos BAD* (2), p. 9-14.

GARRAIO, Isilda (1994). *Bibliotecas Escolares: situação actual e perspectivas*. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Tese de Mestrado em Ciências da Educação, 2 vols.)

GIBBS, Sally E. (1992). "A biblioteca como atitude de espírito ou o papel da biblioteca na escola primária". In *O Professor*, Dossier, Julho/Agosto, nº 27 (3ª série), p. 47-52. (trad. de Albano Lima)

GIMSON, R. (1995). "Electronic paper – can it be real?". *Aslib Proceedings*, 47(6), June, pp. 139-143.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José A. (1998) El proceso de organización de la biblioteca escolar: del modelo a la aplicación. *Murcia: Universidad. Facultad de Ciencias de la Documentación*, <http://gti1.edu.um.es:8080/jgomez/bibedu/pautasorg/>,
acedido em 24/07/2006

GUERRA, Filomena (1992). "As bibliotecas de pequena comunidade". In *O Professor*, Dossier, Julho/Agosto, nº 27 (3ª série), p. 67-68.

HANNESDÓTTIR, Sigrún Klara (1995). *Bibliotecário Escolar: linhas de orientação para os requisitos de competência*. Relatório Profissional n.º 41, The Hague: IFLA (Trad. de Maria Elvira Evaristo).

HASSENFORDER, Jean e LEFORT, Geneviève (1981). *Uma nova maneira de ensinar pedagogia e documentação*. Lisboa: Livros Horizonte.

HAY, Lyn e HENRI, James (1995). *Leadership for collaboration: making vision work*. 61ª Conferência Geral da IFLA, 20-25 Agosto,
<http://www.ifla.org/IV/ifla61/61-hayl.htm>

HAYCOCK, Ken, *Teacher Librarian, the Journal for School Library Professionals*. "What works: research you can use".

http://www.teacherlibrarian.com/tltoolkit/what_works/works_v32_2.html

Acedido 02.08.2006

HAWKES, N. (1995). "Will CD-ROM kill the book as we know it?". In *The Times and Sunday Times Compact Disc Edition*, February 23, p.SP/8.

HAYCOCK, Ken (2003). *The Crisis in Canada's School Libraries: The Case for Reform and Re-investment*. Toronto: Association of Canadian Publishers.

IRELAND, La Verne (2001). *The Impact of School Library Services on Student Academic Achievement: An Annotated Bibliography*. (Fifth edition, ERIC Document Number 450807)

http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/25/0b/2d.pdf acedido em 03.08.2006

KELSALL, J. (1995). "The multimedia revolution: a view from the bridge". In *Managing Information*, 2 (7/8), July/August, pp. 36-37.

LANCE, Keith Curry, <http://www.lrs.org/impact.asp> , acedido em 02.08.2006

LANCE, Keith Curry (2001). *Proof of the Power: Recent Research on the Impact of School Library Media Programs on the Academic Achievement of US Public School Students*. ERIC Digests, ERIC Identifier:ED456861, acedido 10.05.2004

LEAVER, R. (1995). "The future of electronic publishing for book publishers within Britain". In *Aslib Proceedings*, 47 (7/8), July/August, pp 163-174.

LIBRARY ASSOCIATION <http://www.la-hq.org.uk/> ou www.cilip.org.uk.
Acedido 26.07.2006

LIBRARY RESEARCH SERVICE, Research and Statistics about libraries, *LRS.org*. Colorado State Library; Denver CO. <http://www.lrs.org>
acedido a 02.08.2006

LOERTSCHER, David V. (2005). <http://davidvl.org/research.html> (acedido 02.08.2006)

LONSDALE, Michele (2003), *Impact of School libraries on student achievement: a review of the research*. Camberwell Victoria: Australian Council for Educational Research. <http://www.asla.org.au/research/research.pdf>
Acedido 03.08.2006

MAGALHÃES, Ana Maria et al. (1998). *A biblioteca da escola e o prazer de ler*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

MARQUES, Maria Teresa C. Correia (1997). *Centros de Recursos e formação de professores: um estudo sobre as representações do papel desempenhado pelos centros de recursos na dinâmica da formação*. Lisboa: Universidade Nova. (Tese de Mestrado em Ciências da Educação)

MARZANO, Robert J. (2005). *Como organizar as escolas para o sucesso educativo: da investigação às práticas*. Porto: Asa Editores.

NOGUEIRA, António José Formiga (1996). *Centros de Recursos Educativos: um projecto de escola*. Lisboa: Universidade Aberta. (Tese de Mestrado em Comunicação Educacional Multimedia).

NOVO, Ana (1996). *The Evaluation and Promotion of the CD-ROM and Online Services Available in the British Council Library in Lisbon, Portugal*. Manchester Metropolitan University, Dissertation for the Degree of Master of arts in Information and Library Studies.

NOVO, Ana (2006). Impact study of the teacher librarian specific training on educational achievement: current situation at Integrated Elementary Schools (EBIs). In Actas do 35º Congresso da IASL, Lisboa, 3-7 Julho, Fundação Calouste Gulbenkian.

OBSERVATÓRIO DA PROFISSÃO DE INFORMAÇÃO-DOCUMENTAÇÃO (OP I-D) (2006). *A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação: Relatório*. Lisboa: OP I-D.

OLIVEIRA, Fernando Manuel de Matos (1997). *Construção de um Centro de Recursos Educativos num estabelecimento de ensino: estudo de um caso de formação na acção*. Lisboa: Universidade Nova. (Tese de Mestrado em Ciências da Educação)

OLIVEIRA, José (1996). "Foices em seara alheia". In *Cadernos BAD* (2), p. 107-110.

QUEEN'S UNIVERSITY, PEOPLE FOR EDUCATION (2006). *School Libraries and Student Achievement in Ontario*. Toronto: The Ontario Library Association.

PASSARINHO, Aldo Manuel Serra (2003). *Requisitos para a implementação de um "Centro de Recursos Educativos online"*. Lisboa: Universidade Aberta. (Tese de Mestrado em Comunicação Educacional Multimedia).

PESSOA, Ana Maria (1994). *A Biblioteca Escolar: organização para uma pedagogia diferente do 1º ciclo do Ensino Secundário*. Porto: Campo das Letras.

PESSOA, Ana Maria (1996). "A biblioteca na(s) escola(s): de um desnecessário passado a um futuro cheio de esperança?". In *Cadernos BAD* (2), p. 15-30.

PINTO, F. Cabral (2000). "Sucesso educativo e sucesso escolar, em tópicos". In Colóquio dos 26 anos da Revista *O Professor*, n.º 68. III Série, Janeiro-Março, p. 9-11

PORTUGAL, Ministério da Educação, "Política Educativa e Organização do Ano Lectivo 2006/2007", Maio 2006

[http://www.professores.pt/documents/Organizacao do Ano Lectivo 2006-2007.pdf](http://www.professores.pt/documents/Organizacao_do_Ano_Lectivo_2006-2007.pdf)

acedido em 27.07.2006

RAPOSO, Maria Eugénia (2000). *Concepções e práticas em torno do Centro Multimedia: um contributo para a compreensão dos processos de transformação da escola*. Lisboa: FCT, UNL (Tese de Mestrado em Ciências da Educação, vol. 1).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, *Relatório Síntese*, <http://www.rbe.min-edu.pt/>, acedido a 02.08.2006

RATZER, Mary (2004). *Student Achievement and school libraries: empirical evidence from 14 State Studies 1992-2004*.

<http://www.crbsls.org/slsa/student-achievement.html> , acedido 21.10.2004

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, *Relatório Síntese*, <http://www.rbe.min-edu.pt/> acedido a 03.08.2006

REPUBLICA DO CHILE, Ministério da Educação, Bibliotecas Escolares/CRA, Centro de Recursos para el Aprendizaje. Declaración Pública, ord. N.º 04/2006, "Las Bibliotecas escolares/CRA no son lugar de castigo

www.bibliotecas-cra.cl ou www.mineduc.cl/bibliotecascra

acedido 10.05.2006

RODRIGUES, Eloy (1998). *Estudo da Rede de Bibliotecas Escolares do Porto*. Porto: Edições Afrontamento.

RODRIGUES, Helder Castanheira dos Santos (1999). *Centros de Recursos Educativos: contributos para o projecto educativo*. Porto: Universidade Portucalense. (Tese de Mestrado em Administração e Planificação da Administração).

RODRIGUES, João V. L. (2001). "Representações do sucesso, em contexto escolar (em professores)". Curso de Pós-Graduação em Ciências da Educação/Administração Escolar, Secção Autónoma de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

RUEDA, Rafael (1998). *Bibliotecas escolares: guía para el profesorado de educación primaria*. Madrid: Narcea, SA de Ediciones.

RYAN, Michael (1996). "School Libraries in the United Kingdom". In *Cadernos BAD* (2), p. 37-43.

SÃO PEDRO, Maria Emília et al. (2000). *Uma visão prospectiva da relação Escola/Família/Comunidade*. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação.

SCHOOL LIBRARIES OF THE FUTURE (1995)
<http://atschool.eduweb.co.uk/tinneney/phase1.html>
acedido 25.07.2006

SCHOOL LIBRARIES WORK, Scholastic Library Publishing
http://www.scholastic.com/librarians/printables/downloads/slw_2006.pdf
acedido 02.08.2006

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO MEDIATECA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
<http://mediateca.doc.ua.pt/destaques/Bibescol.asp>, acedido em 02.08.2006

SILVA, Lino Moreira (1993). *Leitura, biblioteca de turma e construção do sucesso educativo no segundo ciclo do ensino básico*. Braga: Universidade do Minho (Tese de Mestrado em Educação).

SILVA, Lino Moreira (1998). "Dinamizar a 'Biblioteca de Turma' como contributo para a construção do sucesso educativo. In *Inovação*, n.º 3(11), p. 101-112

SILVA, Lino Moreira (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, Congresso, IX, 26-28 Abril 2007, Madeira, <http://www.spce.org.pt/pdf/IXcongresso.doc>
Acedido 02.08.2006

TAVARES, José (1996). "Sucesso académico no ensino superior". Comunicação ao III Simpósio de Pedagogia da U. T.. In Separata *Reflectindo sobre o nosso ensino*. www.isel.ipl.pt acedido 10.07.2006

THEKA, <http://www.theka.org/>, acedido em 02.08.2006.

TODD, Ross e KUHLMATH, Carol (2003). Student Learning through Ohio School Libraries. <http://www.oelma.org/StudentLearning/SLFindings.asp>
acedido 01.08.2006

UNESCO (1980). Manifesto da UNESCO sobre as mediatecas escolares. IN, José António Calixto (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho. (p. 147-150).

UNESCO (1984). South Pacific Region Pilot Project on School Library Development: training programmes for teachers. Paris: UNESCO (PGI-84/WSW/13)

UNESCO (1999). Manifesto da Biblioteca Escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete da Rede das Bibliotecas Escolares.

UNESCO (2002). IFLA/UNESCO School Library Guidelines.
<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/school-guidelines.htm>
acedido 04.08.2006

VALVERDE, P.; CARRASCO, E.; MUNÓZ. J. M. (1997). *La biblioteca, un centro-clave de documentación escolar: organización, dinamización y recursos en secundaria*. Madrid: Narcea.

VEIGA, Isabel (1996) (Coord.). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: Relatório Síntese*. Lisboa: Ministério da Educação.

VITORINO, Maria José (1992). "Biblioteca, professor?". In *O Professor*, Dossier, Julho/Agosto, n.º 27 (3ª série), p. 31-39.

WENGLINSKY, H. (2001). *Teacher classroom practices and student performance: How schools can make a difference*.
<http://www.ncrel.org/gap/library/text/teachersmake.htm>
acedido 23.08.2006

WILLIAMS, Dorothy e WAVELL, Caroline (2001). *The impact of the school library resource centre on learning*. Aberdeen: The Robert Gordon University.

WILLIAMS, Dorothy; WAVELL, Caroline; COLES, Louisa (2001). Impact of school library services on achievement and learning: critical review of the impact of school library services on achievement and learning to inform the work of the DfES Task Group set up to implement actions contained in the Government's response to "Empowering the Learning Community. Aberdeen: The Robert Gordon University.

WILLIAMS, Dorothy, WAVELL, Caroline, COLES, Louisa (2002). Impact of school library services on achievement and learning in primary schools: critical review of the impact of school library provision on achievement and learning in primary level students. Aberdeen: The Robert Gordon University.

WOOLLS, Blanche e LOERTSCHER, David V. (2004). *Whole school library handbook*. Chicago: ALA Editions.